

# Relatório de Gerenciamento de Riscos e Capital

3º trimestre 2025



## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1. Objetivo .....	5
1.2. Contexto Operacional.....	5
2. INDICADORES PRUDENCIAIS E GERENCIAMENTO DE RISCOS .....	7
2.1. Requerimentos Prudenciais (KM1).....	7
2.2. Ativos Ponderados pelo Risco – RWA (OV1) .....	8
3. RISCO DE MERCADO .....	9
3.1. Fatores de Risco (MR1) .....	9

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Objetivo

Este relatório visa atender às determinações do Banco Central do Brasil requeridas através da resolução BCB nº 54, de 16 de dezembro de 2020 para as instituições enquadradas no Segmento 3 (S3), conforme definido na Resolução CMN nº 4.553 de 30 de janeiro de 2017. Este normativo dispõe sobre a divulgação do Relatório de Pilar 3, o qual em sua totalidade para instituições do S3, contém informações referentes a: indicadores prudenciais e gerenciamento de riscos, composição do capital, indicadores de liquidez, risco de crédito, risco de crédito de contraparte (CCR), exposições de securitização, risco de mercado e risco de variação das taxas de juros em instrumentos classificados na carteira bancária (IRRBB).

Adicionalmente, este relatório trata dos requerimentos da Resolução CMN nº 4.557 de 23 de fevereiro de 2017 publicada pelo Banco Central do Brasil, onde dispõe sobre a estrutura de gerenciamento integrado de riscos e capital.

Os respectivos normativos exigem das instituições financeiras a divulgação de informações referentes à gestão de riscos e à adequação de seu capital à sua exposição aos riscos. Os dados nele presentes foram elaborados com base nas informações consolidadas referentes ao período de 9M25.

Outras informações sobre o Banco, incluindo o acesso às demonstrações financeiras, podem ser acessadas através do site: [ri.pine.com](http://ri.pine.com).

### 1.2. Contexto Operacional

O Banco Pine é um banco brasileiro, de capital aberto, que há mais de vinte e oito anos destaca-se pela solidez, tradição e excelência na entrega de soluções financeiras completas e de modo a desenvolver relacionamentos rentáveis e de longo prazo com seus clientes em todo território nacional.

O Banco busca conhecer cada cliente profundamente, de modo a construir soluções financeiras ágeis e personalizadas, para melhor atender seus clientes.

Os negócios dos bancos se organizam da seguinte forma:



#### Tesouraria e Captação

- Gestão de Ativos e Passivos (ALM)
- Livros *Banking e Trading*
- Distribuição
- Captação e Pine Online

#### Seguros (Atacado e Varejo)

- Pine Corretora
- Riscos
- Benefícios
- Ramos Elementares
- Varejo

Os primeiros nove meses de 2025 consolidaram um ciclo de forte crescimento da rentabilidade do Pine, sustentado pela execução disciplinada da estratégia e pelo avanço consistente na diversificação dos negócios.

O modelo diversificado e de múltiplos negócios e esteiras de crédito vem se mostrando eficaz, com a nova composição da carteira refletindo ganhos relevantes de rentabilidade e eficiência de capital.

No Atacado, adotou-se uma abordagem seletiva e conservadora, priorizando operações estruturadas e com garantias robustas. Já no Varejo, ampliou-se a presença no consignado privado e em cartões consignados.

Também houve avanço na agenda tecnológica e de Inteligência Artificial e Dados, voltada a ganhos de produtividade, eficiência operacional, gestão de riscos e aprimoramento da experiência do cliente. A iniciativa reforça nossa visão de longo prazo de aliar tecnologia à nossa expertise em crédito.

Com uma estrutura “multi-esteiras”, portfólio diversificado e gestão ativa de capital, o Pine segue comprometido em gerar valor sustentável em diferentes fases do ciclo econômico.

A estratégia do Banco conta com uma gestão de riscos diligente, focada em eficiência na alocação de capital e na busca de ativos de alta qualidade, refletida no Índice de Basileia que atingiu 13,7% em setembro de 2025.

## 2. INDICADORES PRUDENCIAIS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

### 2.1. Requerimentos Prudenciais (KM1)

O PR consiste no somatório do Nível I (que compreende o capital principal e o capital complementar) e do Nível II, conforme definido nos termos da Resolução nº 4.955 do CMN.

Para fins do cálculo desses requerimentos mínimos de capital, de acordo com a Resolução nº 4.958 do CMN, deve ser apurado o montante total do RWA como soma das parcelas dos ativos ponderados pelo risco de crédito, risco de mercado e risco operacional. O Banco utiliza as abordagens padronizadas para o cálculo dessas parcelas.

O requerimento mínimo de PR corresponde à aplicação de um fator “F” ao montante de RWA. Sendo o fator F correspondente a 8,0% a partir de 1º de janeiro de 2019.

As normas do BACEN também estabelecem a criação do Adicional de Capital Principal, que corresponde aos “buffers” (colchões de conservação (fixo), sistêmico e contracíclico (variável)), bem como definem novos requisitos para qualificação dos instrumentos elegíveis a Capital de Nível I ou Nível II. Conforme a Resolução CMN 4.958, o valor das parcelas ACP Conservação estando em 2,5%. Atualmente, conforme a Circular Bacen 3.769, o valor apurado da parcela ACP contracíclico é igual a zero durante todo o período, podendo sofrer alteração mediante nova definição do regulador.

Adicionalmente, instituem a redução gradual da elegibilidade do estoque de instrumentos emitidos de acordo com a Resolução 4.955 do CMN conforme mostrado abaixo.

A partir de 2019	
Capital principal	4,5%
Nível I	6,0%
Capital total	8,0%
Adicional de Capital Principal	2,5%
ACP Conservação <sup>1</sup>	2,5%
ACP Contracíclico <sup>2</sup>	-
ACP Sistêmico <sup>3</sup>	-
Capital principal com adicional	7,0%
Nível I com adicional	8,5%
Capital total com adicional	10,5%
Deduções dos ajustes prudenciais	100%

1) considerado o limite superior (exigibilidade máxima), por conservadorismo.

2) limite inferior (exigibilidade mínima).

3) ACP aplicável as instituições não classificadas como S-DIB (do inglês "Domestic Systemically Important Bank").

A seguir, a demonstração das Informações qualitativas sobre os requerimentos prudenciais do Banco Pine.



Tabela KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

Em R\$ mil	a set/25	b jun/25	c mar/25	d dez/24	e set/24
<b>Capital Regulamentar - Valores</b>					
1 Capital Principal	1.356.139	1.254.181	1.239.575	1.134.972	1.047.366
2 Nível I	1.462.621	1.360.104	1.345.069	1.240.167	1.098.825
3 Patrimônio de Referência (PR)	1.983.777	1.885.141	1.814.096	1.707.115	1.563.549
3b Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente					
3c Destaque do PR					
<b>Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) - Valores</b>					
4 RWA total	14.517.326	13.386.846	13.091.707	11.742.426	11.218.201
<b>Capital Regulamentar como Proporção RWA</b>					
5 Índice de Capital Principal (ICP)	9,34%	9,37%	9,47%	9,67%	9,34%
6 Índice de Nível 1 (%)	10,08%	10,16%	10,27%	10,56%	9,80%
7 Índice de Basileia	13,66%	14,08%	13,86%	14,54%	13,94%
<b>Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA</b>					
8 Adicional de Conservação de Capital Principal - ACPConservação (%)	2,5%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
9 Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACPContracíclico (%)	0%	0%	0%	0%	0%
10 Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACPsistêmico (%)	0%	0%	0%	0%	0%
11 ACP total (%)	2,5%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
12 Margem excedente de Capital Principal (%)	2,3%	2,4%	2,47%	2,47%	2,34%
<b>Razão de Alavancagem (RA)</b>					
13 Exposição total	30.852.305	30.278.579	28.521.533	32.531.681	24.973.930
14 RA (%)	4,74	4,49	4,25	3,81	4,19
<b>Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)</b>					
15 Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	2.699.499	3.743.970	1.757.680	2.095.098	1.643.425
16 Total de saídas líquidas de caixa	1.318.088	980.639	925.639	934.897	906.807
17 LCR (%)	204,80%	381,79%	189,89%	224,10%	181,23%
<b>Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)</b>					
18 Recursos estáveis disponíveis (ASF)	13.581.177	13.079.889	12.034.038	12.504.408	11.889.369
19 Recursos estáveis requeridos (RSF)	9.005.784	8.879.984	9.789.799	9.007.099	9.474.828
20 NSFR (%)	150,81%	147,30%	122,92%	138,83%	125,48%

## 2.2. Ativos Ponderados pelo Risco – RWA (OV1)

De acordo com a Resolução CMN 4.958, para fins do cálculo dos requerimentos mínimos de capital, deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), obtido pela soma das seguintes parcelas:

$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{CAM} + RWA_{JUR} + RWA_{COM} + RWA_{ACS} + RWA_{OPAD} + RWA_{DRC} + RWA_{CVA}$ ,  
sendo:

$RWA_{CPAD}$  = parcela relativa às exposições ao risco de crédito;

$RWA_{CAM}$  = parcela relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial;

$RWA_{JUR}$  = parcela relativa às exposições sujeitas à variação de taxas de juros, cupons de juros e cupons de preços e classificadas na carteira de negociação;

$RWA_{COM}$  = parcela relativa às exposições sujeitas à variação do preço de mercadorias (*commodities*);

$RWA_{ACS}$  = parcela relativa às exposições sujeitas à variação do preço de ações e classificadas na carteira de negociação;

$RWA_{OPAD}$  = parcela relativa ao cálculo de capital requerido para o risco operacional.

$RWA_{DRC}$  = parcela relativa às exposições ao risco de crédito dos instrumentos financeiros classificados na carteira de negociação.

$RWA_{CVA}$  = parcela relativa às exposições ao risco de variação do valor dos instrumentos financeiros derivativos em decorrência da variação da qualidade creditícia da contraparte.

Para os cálculos das parcelas mencionadas acima, foram observados os procedimentos divulgados pelo BACEN, por meio das Circulares e Cartas-Circulares, e pelo CMN, por meio de Resoluções.

A tabela a seguir apresenta os valores dos ativos ponderados pelo risco do Banco:

Tabela OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)				
		a	b	c
		RWA		Requerimento Mínimo de PR
Em R\$ mil		set/25	jun/25	set/25
0	Risco de Crédito - tratamento mediante abordagem padronizada	12.264.111	11.222.814	981.129
1	Risco de Crédito em sentido estrito	11.976.916	10.979.707	958.153
2	Do qual: apurado por meio da abordagem padronizada	11.976.916	10.979.707	958.153
3	Do qual: apurado por meio da abordagem IRB básica			
5	Do qual: apurado por meio da abordagem IRB avançada			
6	Risco de crédito de contraparte (CCR)	287.195	243.107	22.976
7	Do qual: apurado mediante uso da abordagem SA-CCR			
7a	Do qual: apurado mediante uso da abordagem CEM	287.195	243.107	22.976
9	Do qual: outros			
12	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados			
13	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo			
14	Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados			
16	Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada			
20	Risco de mercado	795.406	685.337	63.632
21	Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD)	795.406	685.337	63.632
22	Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWAMINT)			
24	Risco operacional	1.457.810	1.478.694	116.625
I	Risco de Pagamentos (RWASP)			
25	Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR			
29	Total (2+6+10+12+13+14+16+25+20+24)	14.517.326	13.386.846	1.161.386

### 3. RISCO DE MERCADO

#### 3.1. Fatores de Risco (MR1)

A tabela MR1 demonstra o montante dos ativos ponderados pelo risco para o risco de mercado apurado conforme a abordagem padronizada ( $RWA_{mpad}$ ).

Tabela MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado		
Em R\$ mil	Fatores de risco	set/25
		a RWAMPAD
1	Taxas de juros	174.836
1a	Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWAJUR1)	140.895
1b	Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWAJUR2)	33.941
1c	Taxas dos cupons de índices de preço (RWAJUR3)	-
1d	Taxas dos cupons de taxas de juros (RWAJUR4)	-
2	Preços de ações (RWAACS)	14.433
3	Taxas de câmbio (RWACAM)	40.098
4	Preços de mercadorias (commodities) (RWACOM)	6
5	RWADRC	486.426
6	RWACVA	79.606
9	Total	795.405

Em relação ao período anterior, os principais fatores que contribuíram com o aumento dos Ativos Ponderados pelo Risco de Mercado calculados por modelo padrão ( $RWA_{MPAD}$ ) foram o aumento das parcelas do  $RWA_{DRC}$  e  $RWA_{CVA}$ .